

política

Abstenção foi mais alta em cidades afetadas pela enchente

Outros municípios registraram pouco aumento ou estabilidade em relação à pandemia



Livia Araújo
livia@jcrs.com.br

As enchentes que atingiram duramente cerca de 95% dos municípios do Rio Grande do Sul podem ter sido um fator importante para as altas taxas de abstenção do eleitor na votação para as prefeituras em 2024.

Um levantamento feito pelo **Jornal do Comércio**, com base em dados disponibilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral, constata que algumas das cidades mais afetadas por inundações assim como também as zonas eleitorais de Porto Alegre mais atingidas registraram um volume de abstenção maior do que o registrado na pandemia em 2020.

Outros municípios registraram um pequeno aumento em relação aos índices da pandemia ou mantiveram níveis parecidos. Por outro lado, locais que ficaram livres de danos graves tiveram menos abstenção que durante a pandemia, ou mantiveram níveis parecidos com os do período anterior, mas em patamares baixos, se comparados aos municípios gaúchos

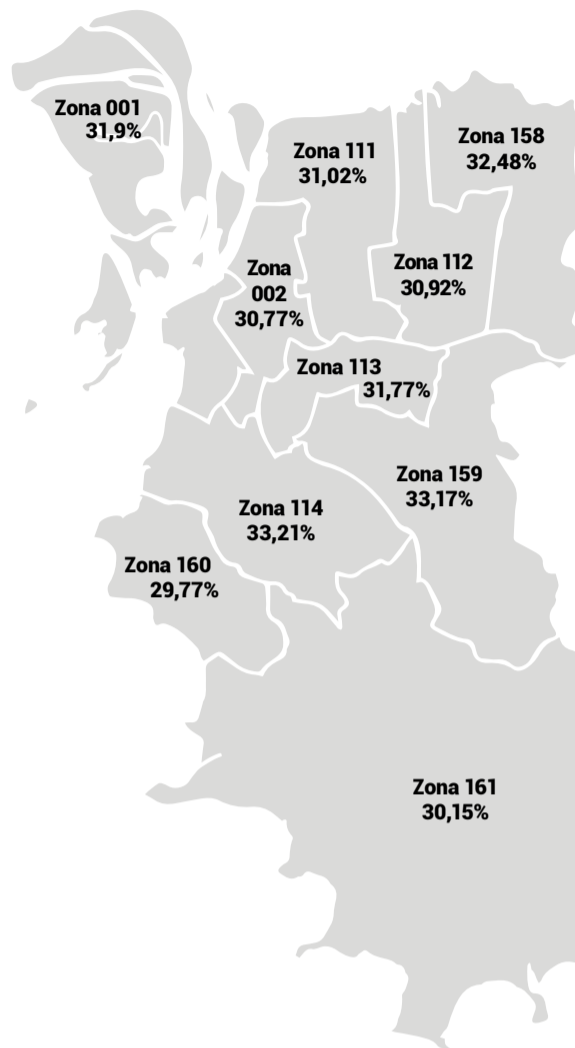
que sofreram com o período das inundações.

A região em que os índices de abstenção mais cresceram foi a do Vale do Taquari. Em Arroio do Meio, por exemplo, se em 2016 4,35% do eleitorado não compareceram às urnas, em 2024, esse índice chegou a 15%. Em Muçum, a abstenção foi de 13,9%, enquanto em 2016, foi de 4,88%. Em Roca Sales, que contou com 10,37% de abstenção em 2016, em 2024 esse índice subiu para 16,59%.

Na Região Metropolitana, Eldorado do Sul teve um crescimento de cinco pontos percentuais na abstenção em comparação a 2020, saindo de 20,1% para 25,1%. Já Canoas saiu de 28,22% em 2020 para 31,9% agora. Em 2016, ambas as cidades tiveram índices abaixo dos 20%.

Em Porto Alegre, embora a abstenção tenha diminuído alguns pontos em relação ao registrado durante a pandemia, esse índice se manteve acima dos 30%, chegando a 31,5%. São quase 10 pontos percentuais a mais que em 2016, quando as abstenções atingiram 22,5%, perto da média da Capital.

Ainda assim, na comparação entre as zonas eleitorais da cidade, a 158ª Zona, que abarca o bairro Sarandi, onde a en-



Índice de não comparecimento nas zonas eleitorais da Capital

Bairros abrangidos nos locais de votação

- Zona 001** – Arquipélago, Azenha, Centro, Cidade Baixa, Floresta, Menino Deus, Praia de Belas, Santana
- Zona 002** – Auxiliadora, Bom Fim, Farrroupilha, Floresta, Higienópolis, Independência, Medianeira, Moinhos de Vento, Mont Serrat, Navegantes, Petrópolis, Rio Branco, Santa Cecília, Santana, Santo Antônio, São Geraldo
- Zona 111** – Anchieta, Auxiliadora, Boa Vista, Chácara das Pedras, Humaitá, Jardim Floresta, Jardim São Pedro, Navegantes, Passo d'Areia, Petrópolis, Santa Maria Goretti, Três Figueiras, Vila dos Industriários, Vila Farrapos, Vila Floresta
- Zona 112** – Cristo Redentor, Jardim Itu, Jardim Sabará, Lindoia, Passo das Pedras, Protásio Alves, Rubem Berta, São Sebastião, Sarandi, Vila Ipiranga
- Zona 113** – Bom Jesus, Coronel Aparício Borges, Glória, Jardim Botânico, Jardim Carvalho, Jardim do Salso, Partenon, Petrópolis, Santo Antonio
- Zona 114** – Belém Velho, Cascata, Cristal, Glória, Medianeira, Nonoai, Santa Tereza, Teresópolis, Vila Nova
- Zona 158** – Leopoldina, Mário Quintana, Parque Santa Fé, Rubem Berta, Santa Rosa de Lima, Sarandi
- Zona 159** – Agronomia, Coronel Aparício Borges, Lomba do Pinheiro, Morro Santana, Partenon, São José, Vila João Pessoa
- Zona 160** – Camaquã, Cavalhada, Ipanema, Parque Lavoura, Parque Madepinho, Pedra Redonda, Tapete Verde, Tristeza, Vila Assunção, Vila Nova
- Zona 161** – Aberta dos Morros, Belém Novo, Boa Vista do Sul, Chapéu do Sol, Espírito Santo, Extrema, Guarujá, Hípica, Lageado, Lami, Lomba do Pinheiro, Ponta Grossa, Restinga, Serraria

Abstenção nas zonas eleitorais de Porto Alegre (em %)

	001	002	111	112	113	114	158	159	160	161
2024	31,9	30,77	31,02	30,92	31,77	33,21	32,48	33,17	29,77	30,15
2020	34,75	34,42	33,07	33,24	33,61	34,23	32,23	32,79	31,78	30,3
2016	25,39	24,98	23,74	22,21	22,77	23,01	20,94	20,46	21,03	19,46

chente afetou a maior parcela da população porto-alegrense, atingiu uma abstenção de 32,48%, valor 0,2 ponto percentual maior que 2020 e superior a outras sete zonas do município.

Dentre os não afetados, um dos municípios analisados foi São Luiz Gonzaga, na fronteira Norte do RS. Enquanto em 2020, ano de pandemia, a abstenção chegou a 28,73%, em 2024 o índice teve uma pequena diminuição, baixando para 25,07%. Em 2016, a abstenção tinha sido de 22,27%, menos de 3 pontos percentuais abaixo.

Abstenção em municípios afetados pela enchente

Município	2024	2020	2016
Canoas	31,9%	28,22%	16,9%
Porto Alegre	31,5%	33,1%	22,5%
Esteio	29,85%	30%	19,36%
Eldorado do Sul	25,1%	20,1%	17,04%
Lajeado	24,5%	23,51%	13,99%
Pelotas	24,34%	26,58%	10,28%
Nova Santa Rita	22,68%	21,58%	10,25%
Charqueadas	17,4%	20,31%	14,32%
Roca Sales	16,59%	9,7%	10,37%
Arroio do Meio	15,09%	11,59%	4,35%
Muçum	13,9%	10,26%	4,88%

FONTE: TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

Em novo debate, Sebastião Melo mira no PT e Maria do Rosário critica atual gestão

Bolívar Cavalari
politica@jornaldocomercio.com.br

Sebastião Melo (MDB) e Maria do Rosário (PT) se enfrentaram em debate pela segunda vez nesta semana ontem, desta vez transmitido pela Rádio Guaíba. Enquanto a petista endureceu ainda mais as críticas à atual gestão, o candidato à reeleição se defendeu das acusações e rebateu com ataques ao PT.

O atual prefeito de Porto Alegre abriu sua participação prevendo que Rosário realizaria comentários sobre investigação de corrupção na Educação da Capital e no Dmae. “Quem entende de corrupção é o PT, então se for para falar de corrupção podemos falar disso”, disse Melo em sua primeira manifestação.

A petista rebateu afirmando que o debate não é sobre o seu partido, mas sobre Porto Alegre e os

problemas da cidade. “A crítica não é pessoal, é sobre a gestão”, disse a candidata. Boa parte do embate focou nas divergências conceituais de administração dos dois candidatos, especialmente na questão do que deve se manter sob o domínio público e o que deve ser concedido à iniciativa privada. Neste sentido, a principal diferença é em relação ao Dmae, que Rosário defende que seja mantido pela prefeitura, enquanto

Melo quer conceder parte do serviço para operação de um parceiro.

Quanto ao tema das enchentes, que marcou os debates do primeiro turno, foi menos explorado pelos candidatos. Melo manteve o argumento de que está previsto na Constituição a responsabilidade da União prevenir as cidades contra desastres. Rosário concordou com o atual prefeito quanto à atribuição federal de construir um sistema de

proteção, mas alfinetou o adversário ao afirmar que faltou manutenção por parte da prefeitura.

Nas considerações finais, Melo disse que os dois projetos são muito diferentes e reiterou o pedido de confiança do eleitor para mais uma gestão. Já Rosário disse que o voto em sua candidatura é para a mudança.

O debate foi transmitido diretamente da Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amrigs).